

A RELAÇÃO ENTRE A VACINAÇÃO CONTRA HPV E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Kalif dos Santos¹, Juliane Correa e Correa¹, Nicole da Fonseca Julio de Macedo², Gustavo Batista Ferro¹, Vinicius José Rocha Castro¹, Francisco Bruno Teixeira¹, Isabela Nascimento Duarte Rodrigues³, João Victor Santos Maceió da Graça³, Cleybismar Begot da Ressureição³, Rui Wanderley Mascarenhas Junior³

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil, Pará, Belém

²Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Brasil, Pará, Belém

³Fundação Hospital De Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), Brasil, Pará, Belém

E-mail para contato: julianakalif@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Apesar de ser um tipo raro de neoplasia, o câncer de pênis pode trazer graves consequências físicas, sexuais e psicológicas para o indivíduo acometido. Nessa perspectiva, a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é considerada fator de risco para o seu desenvolvimento, contribuindo em cerca de 40% dos casos.

2. OBJETIVO

Indicar a importância da imunização contra o HPV na prevenção da neoplasia peniana.

3. MÉTODOS

Realizou-se pesquisa bibliográfica nas plataformas PUBMED e SciELO com descritores: "vacina", "papilomavírus humano", "prevenção" e "câncer de pênis". Desta busca, foram obtidos estudos do tipo ensaio clínico e randomizados, do período de 2019-2023. Após aplicação dos demais critérios de seleção, restaram 9 artigos para posterior extração dos dados da pesquisa.

4. RESULTADOS / DISCUSSÃO

A vacinação contra o HPV é medida importante para prevenir a infecção pelo vírus e reduzir o risco de desenvolvimento da doença, já que a vacina diminui a incidência de verrugas genitais em homens, as quais podem ser pré-cancerosas. No entanto, ressalta-se que o HPV não é o único fator responsável pelo desenvolvimento do câncer de pênis, sendo o tabagismo e falta de higiene importantes na gênese da neoplasia. Dessa forma, evidenciam-se limitações relacionadas à vacina na erradicação do câncer de pênis, visto que aproximadamente 30-50% dos casos de câncer de pênis não estão associados à infecção pelo HPV. Enfatiza-se também que o imunizante pode ter alto custo e que a proteção da vacina a longo prazo ainda precisa ser melhor estudada. Ademais, vale destacar que a vacina é considerada segura e bem tolerada, com poucos efeitos colaterais leves e está incluída no calendário vacinal de vários países. Além disso, tem-se a proteção indireta a mulheres contra reinfecções pelo HPV, fator de risco determinante para o desenvolvimento do câncer de colo uterino nessa população.

5. CONCLUSÕES

Assim sendo, percebe-se que a imunização contra o HPV é uma medida preventiva importante contra lesões elementares de relevância clínica e contra o câncer de pênis, reduzindo a probabilidade de sua ocorrência, mas não a erradicação. Além disso, a aplicação está relacionada a poucos efeitos colaterais. Por fim, cabe ressaltar a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas que retratem a eficiência dessa vacina a longo prazo, buscando estabelecer a quantidade de doses de reforço necessárias.

REFERÊNCIAS

